

Projeto apoiado pela Fundação Araucária leva inclusão digital a comunidades indígenas

O Manna Cunhatã_Curumim apoia a Associação Indigenista de Maringá (ASSINDI), uma organização que oferece acolhimento à população indígena enquanto esses indivíduos estão na cidade. Inicialmente as atividades estão sendo realizadas com os povos indígenas Guarani e Kaingang da região de Maringá.

Publicação
24/11/2023 - 14:30

Editoria
[Ciência e Tecnologia \(/Editoria/Ciencia-e-Tecnologia\)](#)

Confira o áudio desta notícia



Projeto apoiado pela Fundação Araucária leva inclusão digital a comunidades indígenas

Foto: Fundação Araucária

Com o objetivo de promover ações de inclusão e fluência digital para o público indígena, o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) Manna Academy iniciou este ano o Manna Cunhatã_Curumim. No projeto, apoiado pela Fundação Araucária, indígenas de diferentes instituições e regiões do

Paraná participam de atividades e ações de apoio aos filhos de indígenas universitários e indígenas artesãos. Inicialmente as atividades estão sendo realizadas com os povos indígenas Guarani e Kaingang da região de Maringá.

O Manna Cunhatã Curumim apoia a Associação Indigenista de Maringá (ASSINDI), uma organização que oferece acolhimento à população indígena enquanto esses indivíduos estão na cidade. A ideia é proporcionar que as crianças e adolescentes indígenas possam desenvolver sua autonomia e protagonismo no período de adaptação à vida urbana iniciando sua fluência digital.

“Esta é uma experiência única, nova para nós e de muito aprendizado. O trabalho com os indígenas traz novas oportunidades e permite ampliar a experiência de levar a arte, a ciência, a inovação e a tecnologia para novos públicos e, neste caso, com características tão únicas”, comenta a articuladora do Napi, Linnyer Beatrys Ruiz Aylon.

"Curumim" significa criança em Tupi-Guarani e Cunhatã é o feminino de Curumin. Nas ações na ASSINDI, o Manna Cunhatã Curumim recebe vinte filhos de artesãos do povo Kaingang e seis filhos de universitários dos povos Guarani. Recentemente, o projeto realizou um Bootcamp de Internet dos Drones que atendeu quinze crianças e adolescentes.

A equipe coordenada pelo professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) Rodrigo Calvo conta também com o trabalho do doutorando de Ciência da Computação Tiago Madrigar, que é coordenador pedagógico do Napi Manna, do mestrando Dacio Fernando Machado, da bolsista de iniciação científica Fernanda Ferrarezi (estudante de engenharia na UEM) e da bolsista Caroliny Cristiny Trajano, professora de artes que faz a interlocução com a tribo.

O pesquisador Tiago Madrigar explica que a experiência da rede de pesquisadores Manna Team vem sendo ampliada com esse projeto. Ele diz que são povos indígenas têm suas singularidades e todas as ações devem ser pensadas considerando respeitar a cultura e as tradições. “Na minha tese de doutorado, pretendo abordar toda essa experiência de introduzir a fluência digital com os índios Kaingang e Guarani. Nos encontros, é importante notar o jeito respeitoso com que o diálogo vai criando uma ponte entre o moderno e o tradicional de uma forma muito humana”, destaca.

ASSINDI – A Associação Indigenista de Maringá coordena diversos projetos que buscam exaltar a cultura indígena e promover a arte produzida por essa população. Em 2003, a entidade diversificou seu atendimento aos indígenas buscando atender também os indígenas estudantes universitários. A ASSINDI oferece apoio e moradia aos estudantes durante o período de graduação, assim como aos seus familiares, conforme a disponibilidade de vagas nas cinco residências destinadas a esse público-alvo.



